

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E81 Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-562-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.621210110>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e repensarem estratégias que aproximassem a comunidade escolar. E é nesse momento histórico, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado **“Estimulo à transformação da Educação através da pesquisa acadêmica”** reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa *“Educação: desafios do nosso tempo”* no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro das discussões as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que nascem das diversas problemáticas que circunscrevem o nosso cotidiano. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno para o repensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de Gestão e Políticas Educacionais, Processos de Letramento Acadêmico, Ensino de Ciências e Matemática, Metodologias Ativas, Educação à Distância, Tecnologias, Ludicidade, Educação Inclusiva, Deficiências etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo

de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O ESTADO DA ARTE DO PPGECIM/UFAL (2012 – 2020)

Gleber Glaucio do Nascimento Soares da Silva

Isabele Silva Nogueira

Alana Priscila Lima de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101101>

CAPÍTULO 2..... 12

A REPRESENTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA EM CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA

Marleno Chaves Menezes


Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101102>

CAPÍTULO 3..... 23

“VAMOS LER!”: DIVERSÃO, CULTURA E POLÍTICA NO RIO DE JANEIRO DOS ANOS DE 1930

Teresa Vitoria Fernandes Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101103>

CAPÍTULO 4..... 35


CRATERAS DA LUA, COMO ELAS FORAM PARAR LÁ? EXPERIÊNCIA PARA COMPROVAR CONHECIMENTOS

Sandra Andréa Berro Maia

Alan Pedroso Leite

Andréa Magale Berro Vernier

Carlos Maximiliano Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101104>

CAPÍTULO 5..... 42

ANÁLISE DAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DURANTE A ESCOLARIZAÇÃO: AÇÕES PARA APOIAR A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karina de Fátima Bimbatti

Fabiana Faleiros


Marlene Felomena Mariano do Amaral






Eduarda Mendes Frigel

Andréia Cangemi


Adriana Cordeiro Leandro da Silva Grillo

Karl Christoph Kappler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101105>

CAPÍTULO 6	55
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA: COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS DE CONHECIMENTO	
Geanine Rambo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101106	
CAPÍTULO 7	67
ABRINDO PORTAS - INGLÊS PARA TODOS: ENSINO DE INGLÊS COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO	
Nathan Antonio Guerreiro	
Leonardo Riquena Salandim	
María Eugenia Dajer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101107	
CAPÍTULO 8	74
O CADERNO DA REALIDADE: ELEMENTO PEDAGÓGICO DA PESQUISA REALIZADA NA COMUNIDADE CAMPESINA	
Ozana Luzia Galvão Baldotto	
Ailton Pereira Morila	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101108	
CAPÍTULO 9	85
COMPOSIÇÃO CORPORAL E ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Ramila Beserra Marques	
Roberto Carlos Pereira dos Santos Junior	
Luiz Antonio Silva Figueiredo Filho	
Patrícia Uchôa Leitão Cabral	
Francilene Batista Madeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6212101109	
CAPÍTULO 10	101
CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES ESTADUAIS PARA O ATENDIMENTO ESCOLAR DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	
Eliane Acosta dos Santos	
Silbene Santana de Oliveira	
Tânia Regina Maciel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011010	
CAPÍTULO 11	110
MEMORIAL HORTA VERTICAL COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS	
João Alves dos Santos	
Raphael do Nascimento Gonçalves	
Emerson Machado da Costa Conceição	
Paula Simão Batich	
Luciane Midori Kadomoto Bezerra	

Keyla Consuelo de Oliveira Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011011>

CAPÍTULO 12..... 116

O USO DO FACEBOOK COMO PLATAFORMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA AULAS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alexandre La Luna

Viviani Aparecida da Silva Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011012>

CAPÍTULO 13..... 123

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A LEGISLAÇÃO PERTINENTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Jairo José de Souza

Eduardo Cardoso Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011013>

CAPÍTULO 14..... 136

A INSERÇÃO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA-RS

Silvia Mossi Utzig

Eleonora Leguiçamo Centena Silva

Angela Maria Molinari de Souza

Elena Maria Billig Mello

Maristela Mello Rodrigues

Suelen de Prá Alves

Michele Borba Muller


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011014>

CAPÍTULO 15..... 143

A MEDIAÇÃO DO PEDAGOGO A PARTIR DOS RESULTADOS DO PAEBES NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Mônica Cristina de Orequio

Jocitiel Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011015>

CAPÍTULO 16..... 156

ANÁLISE DO PAINEL EDUCACIONAL REALIZADO PELO INEP EM 2017, NA EDUCAÇÃO MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA

Miguel Angelo Ruschel Neto





Arthur Augusto Berlie Mendes

Edson Trajano Vieira

Endel Wesley da Silva Arrais

Thais dos Santos Duarte Arrais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011016>

CAPÍTULO 17.....	165
ATUAÇÃO RESOLUTIVA DO MINISTÉRIO PÚBLICO NA DEFESA DAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E DIVERSIDADE, NOS CURRÍCULOS EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO, PARA PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO CIDADÃ EM DIREITOS HUMANOS	
Thiago Luiz Sartori	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011017	
CAPÍTULO 18.....	175
CASOS PRÁTICOS NO DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO: IDEAIS E DILEMAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Magdalena Bas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011018	
CAPÍTULO 19.....	185
ELABORAÇÃO DE MÓDULOS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	
Zacarias Caetano Vieira	
Sheilla Costa dos Santos	
Carlos Gomes da Silva Júnior	
Alyne de Oliveira Brasil	
Adriano Augusto Linhares de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011019	
CAPÍTULO 20.....	202
MAPEAMENTO DA TEORIA DA GERAÇÃO Y NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE SISTEMÁTICA DOS TRABALHOS PUBLICADOS ENTRE 2005-2014	
Raphael Germini Pereira	
Nicássia Feliciano Novôa	
Helder Antônio da Silva	
José Carlos de Cnop Siqueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.62121011020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

ANÁLISE DO PAINEL EDUCACIONAL REALIZADO PELO INEP EM 2017, NA EDUCAÇÃO MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA

Data de aceite: 21/09/2021

Miguel Angelo Ruschel Neto

Universidade de Taubaté – SP
Mestrado Planejamento e Desenvolvimento
Regional, UNITAU - Universidade de Taubaté
Taubaté - SP

Arthur Augusto Berlie Mendes

Universidade de Taubaté – SP
Mestrado Planejamento e Desenvolvimento
Regional, UNITAU - Universidade de Taubaté
Taubaté - SP

Edson Trajano Vieira

Universidade de Taubaté – SP
Mestrado Planejamento e Desenvolvimento
Regional, UNITAU - Universidade de Taubaté
Taubaté - SP

Endel Wesley da Silva Arrais

Universidade de Taubaté – SP
Mestrado Planejamento e Desenvolvimento
Regional, UNITAU - Universidade de Taubaté
Taubaté - SP

Thais dos Santos Duarte Arrais

Universidade de Taubaté – SP
Mestrado Planejamento e Desenvolvimento
Regional, UNITAU - Universidade de Taubaté
Taubaté - SP

RESUMO: Este artigo busca analisar dados apresentados pela plataforma Painel Educacional, na educação Municipal no município de Imperatriz – MA. Os dados vistos no referido

Painel são do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Censo Escolar da Educação Básica, ambos realizados pelo Inep. O artigo analisou dados da Educação Fundamental no ano de 2017, e relacionou com dados do IBGE relativos à educação no Município de Imperatriz - Maranhão. Além disso, fora feita uma revisão sistemática entre o período de abril a maio de 2019, na base de dados Scielo, a fim de mostrar corroborar os dados pesquisados com conceitos bibliográficos relativos à educação.

PALAVRAS - CHAVE: Painel Educacional; Educação; INEP.

ABSTRACT: This article seeks to analyze data presented by the Educational Panel platform, in Municipal education in the city of Imperatriz – MA. The data seen in that Panel are from the Basic Education Assessment System (Saeb) and the School Census of Basic Education, both carried out by Inep. The article analyzed data on Fundamental Education in 2017, and related it to IBGE data on education in the Municipality of Imperatriz - Maranhão. In addition, a systematic review was carried out between April and May 2019, in the Scielo database, in order to corroborate the researched data with bibliographic concepts related to education

KEYWORDS: Educational Panel, Education; INEP.

INTRODUÇÃO

Para o desdobramento dessa pesquisa documental e de dados, considera-se importantes os incisos I e VII do art. 206 da

CF/88, vez que está garantido pela Lei Suprema do Brasil que todos terão, igualmente, direito ao acesso educação e que esta tenha qualidade.

Logo, se é um direito de todos, deve ser oferecido pelo Estado, com qualidade e de forma gratuita. Os entes da Federação dividem as obrigações para garantir o acesso da população a educação com qualidade.

Para que haja verificação de como está ocorrendo a oferta a educação para a população, e a partir desses parâmetros analisar como será o subsídio para possíveis mudanças e efetivação das políticas públicas, o Estado conta com o INEP, que nas palavras de Menezes:

Autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) que tem a **função** de organizar e manter o sistema de informações e estatísticas educacionais, com o objetivo de subsidiar ações do poder público (governos federal, estadual e municipal) na área da educação (MENEZES, 2001)

E nessa função de averiguar a educação, o INEP montou uma plataforma com muitos dados coletados relativos a educação, chamado de Painel Educacional. Nessa plataforma constam os dados pesquisados nesse artigo, concernente a Educação Municipal e Estadual no Município de Imperatriz, estado do Maranhão. Pelo que se passa a discorrer.

O manuscrito enfatizará a plataforma de dados do INEP, a qual foi elaborada através de acompanhamento da declaração da coleta do Censo Escolar que apresenta dados quantitativos de escolas e matrículas por estado, município e dependência administrativa. Visa fornecer subsídios para que os gestores e a população possam acompanhar a coleta de dados do levantamento estatístico. Tem a participação de todas as escolas públicas e privadas do país. O Censo Escolar abrange as diferentes etapas e modalidades da educação básica e profissional: ensino regular; educação especial; educação de jovens e adultos (EJA); educação profissional.

Portanto, este trabalho analisa alguns destes dados levantados pelo INEP no Município de Imperatriz, através de uma pesquisa documental e observacional, onde fará primeiramente a pesquisa pelos parâmetros no site do INEP e posteriormente irá fazer uma análise com o panorama do Município de Imperatriz – MA.

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado usando o editor de texto MS-Word. Foi feita uma pesquisa documental e observacional, não experimental. Usou o Painel do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Censo Escolar da Educação Básica, ambos realizados pelo Inep. O artigo analisou dados da Educação Fundamental no ano de 2017, e relacionou com dados do IBGE relativos à educação no Município de Imperatriz - Maranhão. Além disso, fora feita uma revisão sistemática entre o período de abril a maio de 2019, na base de dados Scielo, a fim de mostrar corroborar os dados pesquisados com conceitos bibliográficos relativos à educação. Posteriormente, transcrito o que se levantou e observou de mais

importante sobre o tema.

RESULTADOS

Os primeiros dados coletados dizem respeito a trajetória dos estudantes no ensino fundamental:

Ano 2017					
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Matrículas nos Anos Iniciais	2705	2894	3340	3239	3312
Taxa de aprovação (%)	35	56	91	83	103
Taxa de Abandono (%)	0.3	0.6	0.6	0.6	0.6
Média de estudantes por turma	22.5	22.3	24.7	24.9	24.7
Taxa de Reprovação (%)	0.0	0.1	7.8	7.0	6.5
Taxa de distorção Idade/Série	1.5	4.2	11.8	17.8	22.1

Quadro 1 - Município: Imperatriz - MA– Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: INEP

Da análise dos quadros acima, percebe-se que o número de matrículas é sempre maior nos últimos anos do ensino fundamental, do que nos primeiros anos. Um dos motivos que pode-se detectar apenas de forma observacional, é o limite de turmas em creches, ou seja, aqueles alunos que vinham das creches e que não mais o comportam, pela idade alcançada e série atingida, terá que se matricular em alguma escola de Ensino Municipal de Educação Fundamental.

Ademais, vislumbra-se que as taxas de reprovação aumentam conforme as séries também estão progressivas, o que culmina na taxa de distorção idade-série que vai progredindo da mesma forma. Ou seja, os alunos reprovam e ficam em séries que não são compatíveis com suas idades, o que acaba por prejudicar o ensino em sala de aula de uma forma bem genérica, tendo em vista que os anseios e as habilidades de crianças de idades diferentes, também se diferem.

Juntando esses dados, pode-se verificar também que as maiores taxas de evasão ou de abandono escolar, acontecem na mesma linha das taxas de reprovação e de distorção idade-série. Isso se dá porque a criança começa a se sentir desestimulada em uma série que já cursou e que agora está com crianças mais novas, sentindo que não progredirá, deixa de frequentar.

Ocorre um agravamento desse problema piora conforme avança a idade — 61 milhões de adolescentes de 12 e 14 anos e 139 milhões de jovens de 15 a 17 anos não estão matriculados em nenhum colégio. Isso significa que um em cada três adolescentes não estuda (UNESCO, 2018).

Os dados levantados pela UNESCO também apontam disparidades entre os jovens de nações ricas e pobres — em países de baixa renda, a taxa de evasão de estudantes de 15 a 17 anos é de 59%, enquanto nos países ricos é de apenas 6%.

Indicador de Nível Socioeconômico: percentual de escolas por faixa Anos Iniciais (2015)		
Nível	%	Quantidade
Grupo 1	0.00	0
Grupo 2	13.33	10
Grupo 3	82.67	62
Grupo 4	4.00	3
Grupo 5	0.00	0
Grupo 6	0.00	0

Quadro 2 - Município: Imperatriz - MA

Fonte INEP

O indicador de Nível Sócio econômico possibilita, de modo geral, situar o público atendido pela escola em um estrato ou nível social, apontando o padrão de vida referente a cada um de seus estratos. Esse indicador é calculado a partir da escolaridade dos pais e da posse de bens e contratação de serviços pela família dos estudantes. Para melhor caracterizar as escolas foram criados seis grupos, que englobam, desde as escolas que possuem nível socioeconômico Muito Baixo (Grupo 1) até as que possuem nível Muito Alto (Grupo 6). (Fonte INEP)

Esse segundo quadro já entra na análise do contexto, sendo acima Indicador de Nível Socioeconômico. Feita uma divisão em grupos por nível socioeconômico, sendo a ordem crescente, ou seja, grupo 1 os mais pobres. Esse indicador é calculado a partir da escolaridade dos pais e da posse de bens e contratação de serviços pela família dos estudantes.

Verifica-se que na cidade de Imperatriz cerca de 82% das escolas está em um estrato social médio, qual seja o 3. Os grupos mais favorecidos economicamente não apresentam público em escolas públicas.

Indicador de Esforço Docente: percentual de docentes por faixa (anos iniciais 2017)		
Níveis	Descrição	%
Nível 1	Docente tem até 25 estudantes e atua em um único turno, escola e etapa	26.7
Nível 2	Docente que tem entre 25 a 150 estudantes e atua em um único turno, escola e etapa	16.3
Nível 3	Docente que tem entre 25 a 300 estudantes e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas	25.2
Nível 4	Docente que tem entre 50 e 400 estudantes e atua nos dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas	30.4
Nível 5	Docente que tem mais de 300 estudantes e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas	0.7
Nível 6	Docente que tem mais de 400 estudantes e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas	0.7

Quadro 3 - Município: Imperatriz - MA

Pela análise dos quadros 3, o indicador de esforço docente busca sintetizar, em uma única medida, aspectos do trabalho do professor que contribuem para a sobrecarga no exercício da profissão. Para tal, foram utilizadas as informações de turnos de trabalho, escolas e etapas de atuação, além da qualidade de estudantes atendidos na Educação Básica (INEP, Painel Educacional)

Ainda analisando o que se pesquisou no contexto do Painel Educacional em Imperatriz, percebe-se que os docentes têm uma carga horária elevada, vez que mais de 50% dos professores trabalham em mais de um turno e/ou trabalham com muitos alunos, o que com certeza torna o emprego cansativo e dispendioso de muita atenção por parte dos docentes.

Contudo, muitos professores trabalham com carga horária exacerbada e também apresentam muitos discentes em seu quadro, o que sobrecarrega os professores, de um modo geral.

Segundo o IBGE o Município de Imperatriz tem uma taxa de escolarização no ensino fundamental de 98%, contudo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) está em 5.2, colocando o Município de Imperatriz na posição 5570 no Ranking Nacional e na posição 217 no Ranking Estadual, o que se verifica com a imagem abaixo:

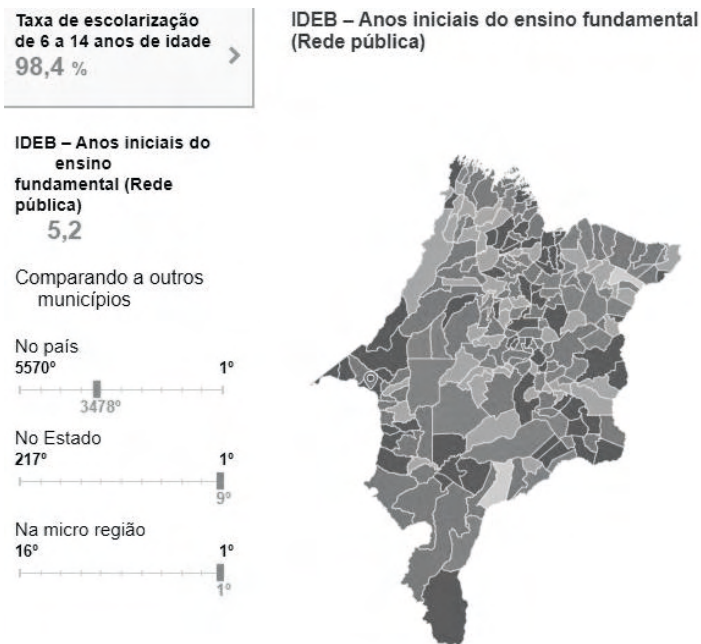


Figura 1 – IDEB – Município de Imperatriz - MA

Fonte IBGE

O IDEB foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar. O Ideb agrega ao enfoque pedagógico das avaliações em larga escala a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O índice varia de 0 a 10 (Fonte INEP – IDEB).

Portanto, Imperatriz estar com o índice em 5,2, mostra que a educação no município ainda está muito aquém do ideal, o que se percebe facilmente ao comparar com o ranking Brasil.

DISCUSSÃO

Para adentrar no tema e começar a relacionar os indicadores, faz-se necessário explanar um pouco sobre o aparecimento e desenvolvimento desses índices sociais no Brasil. Tais indicadores começaram a ter grande relevância no setor público ao longo do século XX (BUSTELO, 1982), quando começaram a analisa-los para que as atividades de planejamento do Estado fossem melhores direcionadas. Contudo, ao longo do tempo, estas contribuições foram percebidas como grandes bancos de dados e que poderiam

servir de base para o corpo científico também, sempre relacionando-os com as políticas públicas (JANNUZZI, 2002).

Os indicadores sociais e demográficos estão sendo cada vez mais utilizados. No caso do presente artigo, irá analisar e correlacionar os indicadores com o panorama da educação no Município de Imperatriz, sobretudo no que concerne ao ensino fundamental, e o ano de recorte utilizado é do de 2017.

A plataforma Painel Educacional do INEP mostra dados da educação a nível nacional, com pesquisa feita nos Municípios e nas Unidades da Federação. Tais informações advêm do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Censo Escolar da Educação Básica, ambos concretizados pelo Inep.

O Brasil oferece educação pública na Educação Básica e no Ensino Superior, sendo o acesso a cada um dos dados de forma diferente.

Tendo em vista que a Constituição Federal garante o acesso a Educação Básica como direito de todos, devem existir vagas para todos, independente de comprovação de renda ou qualquer outro requisito.

Já o ensino público superior é oferecido com número de vagas determinadas e o acesso se dá de forma diferenciada, por notas e processo de avaliação dos candidatos às vagas, seja por vestibular, seja pelo ENEM.

Importante ressaltar as mudanças históricas em relação a educação pública, principalmente no que tange a obrigatoriedade.

Com a Lei 4024/61, somente era ensino obrigatório os quatro primeiros anos, ou seja, não dava tempo nem de alfabetizar de maneira efetiva. Para o aluno seguir para o que se chamava de ginásio, que eram séries do quinto ao oitavo ano, deveria fazer uma prova admissional que diria se estava apto a continuar estudando. Com o advento da Lei 5692/71, a obrigatoriedade de oferecimento de estudo seria para a faixa etária de 7 a 14 anos, ou seja, o aluno, teoricamente, concluiria o primeiro grau, ou ginásio. O exame admissional deixará de existir.

Com a CF/88 foi colocada a educação pública obrigatória no ensino básico e houve a preocupação de deixar estipulado na lei, de forma pragmática, os deveres que o Estado tem para se alcançar uma educação de qualidade. Nessa esteira passe-se a destrinchar alguns dados coletados no Painel Educacional do INEP.

CONCLUSÃO

Neste artigo, tratou-se da Educação Pública, mais precisamente, da Educação Fundamental Básica no Município de Imperatriz, estado do Maranhão. A análise pôde ser feita, vez que o Painel Educacional do INEP está disponível para consulta. É uma plataforma ampla, com muitos dados coletados.

O Painel Educacional apresenta três modalidades separadas de pesquisa: Trajetória,

contexto e aprendizagem. Para desenvolver este trabalho, utilizou-se das três modalidades e em seus subgrupos, foram escolhidos alguns dados para se averiguar e cruzar com as informações existentes.

Através dessa análise, conclui-se que a educação pública no Município de Imperatriz apresenta docentes que trabalham com muitos alunos, em mais de um turno, mas que são em sua maioria qualificados para o trabalho.

No que diz respeito aos alunos, são de classe econômica baixa para média, as taxas de reprovação são baixas, mas aumentam conforme as séries crescem e com isso também aumentam as evasões. A média avaliativa dos estudantes vem crescendo ao longo dos anos e, em relação ao restante do Estado do Maranhão, Imperatriz está acima da média. Porém, ainda abaixo do que se espera para o padrão nacional.

É óbvio que a educação pública ainda necessita de muito ajuste e reparo, mas essas pesquisas servem justamente para que isso possa acontecer, dependendo sempre do Poder Público para dirimir os problemas. Com investimento em educação, no corpo docente, na estrutura família-escola, em palestras, incentivos educacionais para os alunos. As desavenças mostradas em números podem e devem melhorar.

REFERÊNCIAS

BUSTELO, E.S. Planejamento e Política Social. In: BROMLEY, R. & BUSTELO, E.S. Política X Técnica no Planejamento. São Paulo: Brasiliense/UNICEF, 1982,p.132-152.

FLEURI, Reinaldo Matias. Perfil profissional docente no Brasil: metodologias e categorias de pesquisas / Reinaldo Matias Fleuri. — Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Informações Básicas Municipais: perfil dos municípios brasileiros. rio de Janeiro, 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/panorama>. Acesso em 29 de maio de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 10 05. 2019.

INEP. <http://portal.inep.gov.br/web/guest/painel-educacional>, acesso em 20 de maio de 2019

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores Sociais na Formulação e Avaliação de Políticas Públicas. Revista Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.36(1):51-72, jan/fev 2002, além do livro Indicadores Sociais no Brasil. Campinas: Ed. Alínea, 2001.

MARCONDES, Maria Inês; MorAes, Caroline da Luz. Currículo e autonomia docente: discutindo a ação do professor e as novas políticas de sistemas apostilados na rede pública de ensino. Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 3, p. 451-463, set./dez. 2013.

MARDEGAN, Eliene G. v. Avaliações externas e qualidade da educação: repercussões das avaliações em larga escala nos discursos sobre as práticas em escolas da rede municipal de São Paulo. dissertação (Mestrado em Educação) – universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MARINHO, Railda A. C. Políticas públicas de avaliação: a avaliação externa e a realidade educacional da microrregião de Januária-MG. dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia universidade Católica de Campinas, Campinas, 2010.

MENEZES, Ebenezer Takunode; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/inep-instituto-nacional-de-estudos-e-pesquisas-educacionais/>>. Acesso em: 30 de mai. 2019.

SPINASSÉ, Núbia F. Táticas e burlas de professores e alunos de uma escola pública municipal de Vitória/ES ao SAEB: qual caixa preta é desvendada? 282f. dissertação (Mestrado em Educação) - universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, 2004.

SOUZA, Cláudia M. O que provam as provas: habilidades de leitura em avaliações sistêmicas x habilidades de leitura em livro didático. 145 f. dissertação (Mestrado em Linguística) - universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2005.

TAVARES, Priscila A. et al. A falta faz falta? um estudo sobre o absenteísmo dos professores da rede estadual paulista de ensino e seus efeitos sobre o desempenho escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 37. Anais... Foz do Iguaçu: Anpec, 2009. disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2009/inscricao.on/arquivos/000-c501f661ab69e4d7_dd363fd19713be26.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

TEIXEIRA, Anísio. *Relações entre avaliação e gestão educacional em municípios brasileiros: estudo em dez municípios da federação: relatório final de pesquisa: volume II* / Fundação Carlos Chagas, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2018.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Panorama das políticas públicas na educação brasileira: uma análise das avaliações externas de sistemas de ensino. Rev. Lusófona de Educação, Lisboa, n. 27, p. 159-179, set. 2014. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502014000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 maio 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 4, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 159, 167

Antropometria 86, 87, 99

Aprendizagem 3, 5, 9, 12, 36, 38, 48, 52, 56, 57, 63, 66, 68, 73, 76, 80, 81, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 127, 130, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 163, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 199

Aprendizagem Significativa 112, 137, 141, 142, 175, 176, 179, 180, 181

Áreas de Conhecimento 2, 7, 55, 56, 57, 59, 61, 65, 69

Astronomia 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 141

Avaliação externa 143

C

Casos práticos 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Custo 87, 185, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

D

Deficiência 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 43, 44, 51, 52, 53, 54, 68, 70, 110, 123, 124, 127, 128, 134, 135

Detalhes de ligação 185

Diário de Leitura 55

Direito à educação 106, 131, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174

Direito Internacional Público 170, 175, 176, 177, 179, 180, 181

Direitos Humanos 53, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 130, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Diversidade 7, 10, 31, 32, 51, 52, 53, 134, 165, 167, 171, 172, 173, 174

E

Ecoeficiência 110, 111, 113, 114

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 22, 25, 27, 29, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 64, 65, 66, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 88, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 185, 186, 223

Educação de Jovens de Adultos 1, 10

Educação do Campo 74, 75, 76, 82, 83, 84, 134

Educação Infantil 7, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 78, 142, 154, 168

Elemento Pedagógico 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Empreendedorismo 111, 113

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 40, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 107, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 199, 201, 223

Ensino de ciências 116

Ensino universitário 175

Estado de Arte 1

Extensão 67, 68, 69, 72, 223

H

Horta 110, 111, 112, 113, 114, 138, 141

I

Inclusão 10, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 88, 110, 111, 113, 123, 124, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 167, 171, 179

Inclusão Educacional 43

Inclusão escolar 42, 53, 54, 123, 127

INEP 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Inglês 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Inovadora 35, 37, 38, 40

Isométricos 185, 187

L

Legislação 10, 123, 124, 127, 128, 131, 135

Literatura 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 31, 36, 54, 55, 59, 129, 189

Ludicidade 35, 223

M

Mediador 12, 22, 62, 63, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 154

Medida Socioeducativa 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108

Ministério Público 105, 165, 166, 173

N

Necessidades educacionais 42, 43, 50, 54, 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133

Necessidades Educacionais Específicas 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133

O

Oficinas Pedagógicas 136, 137, 138, 140, 141, 142

P

Paebes 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154

Painel Educacional 156, 157, 160, 162

Pasta da Realidade 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Pedagogo 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154

Pesquisa 1, 2, 5, 7, 9, 10, 21, 24, 36, 44, 51, 54, 59, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 98, 99, 110, 113, 128, 129, 130, 132, 143, 144, 145, 146, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 172, 176, 177, 181, 182, 183, 187, 201, 223

Política de Educação 101, 102, 104

Prática de Leitura 55

Prática Educativa 59, 65, 116, 135, 145

Professor 12, 16, 22, 36, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 104, 116, 118, 123, 127, 130, 132, 133, 135, 137, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 160, 163, 165, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 223

Promoção da saúde 85, 87, 99

Proposta Pedagógica 74, 80, 82, 103, 106

R

Rede social 116, 121

Representação 6, 12, 13, 14, 22, 25, 29, 87, 199

S

Sustentabilidade 110, 112, 113, 171

T

Tecnologias na educação 116

Trabalho em equipe 72, 101, 102, 103, 108, 110, 138, 140, 149

Tubos e conexões 185

Turno Integral 136

V

Voluntariado 67

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ESTIMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

2



www.arenaeditora.com.br



contato@arenaeditora.com.br



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



www.facebook.com/arenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021